

# O Andebol no Desporto Escolar

Adriano Tavares

Félix Romero

Jorge Rafael





---

## FICHA TÉCNICA

### Título

O Andebol no Desporto Escolar

### Autores

- **Adriano Tavares**  
Coordenador Nacional do Andebol no Desporto Escolar
- **Félix Romero**  
Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Desporto de Rio Maior  
Centro de Investigação em Qualidade de Vida

- **Jorge Rafael**  
Direção Geral de Educação/  
Divisão do Desporto Escolar

### Fotografia

Alexandre Pona

### Edição para a Federação de Andebol de Portugal

Omniserviços, Representações e Serviços, Lda  
Azinhaga dos Ulmeiros, 6 A  
1600-778 LISBOA  
Tel. 217540191  
comercial@omniservicos.pt

### Capa e Paginação

Duarte Ferreira

### Execução Gráfica

Agir – Produções Gráficas. Lda

### ISBN

978-989-54777-3-9

### Data

Março de 2021

---

# Enquadramento do Desporto Escolar

Cumprindo a legislação nacional, mas também procurando implementar as recomendações internacionais relativas ao desporto e à prática de atividade física, o Desporto Escolar procura, como estratégia de promoção do sucesso educativo, promover condições para a prática desportiva regular em meio escolar.

Pretende-se uma generalização da oferta de atividades físicas e desportivas, de caráter formal e não formal, a todos os alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória. Integrado no sistema educativo, com autonomia face ao sistema desportivo, contribui para o desenvolvimento desportivo nacional, salvaguardando sempre o primado da educação.

Como atividade de complemento curricular com um inestimável valor educativo, o desporto encontra na escola o seu espaço privilegiado de desenvolvimento, considerando que é ali que se encontram as condições materiais e humanas para uma adequada oferta desportiva e é ali que

obrigatoriamente se encontram as crianças e os jovens.

É essencial que todos os agentes educativos e respetiva comunidade escolar assumam o compromisso da sua integração enquanto parte estruturante do projeto educativo, em coerência e estreita articulação com os currícula e pressupostos da Educação Física em todos os ciclos escolares.

O Desporto Escolar apresenta uma grande abrangência no sistema educativo desenvolvendo atividades desportivas de complemento curricular, intra e interescolares, destinadas aos alunos de todos os agrupamentos de escolas, de escolas não agrupadas do ensino público, do ensino particular e dos estabelecimentos de ensino cooperativo, dependentes ou não do Ministério da Educação, desde que legalmente reconhecidas.

Tem por princípio respeitar as características específicas de cada região, permitindo

---

a liberdade de escolha das modalidades e práticas desportivas que devem ser integradas no plano de atividades de cada instituição.

Assim, a escola é a unidade organizativa de base do Desporto Escolar, devendo garantir a implementação de um sistema universal, aberto e facultativo, que integre harmoniosamente o ensino, o treino, a recreação e a competição.

A sua operacionalização é realizada de duas formas complementares: uma, mais abrangente referente à dinamização de atividades desportivas realizadas internamente em cada escola e outra, relativa à atividade desportiva desenvolvida por grupos-equipa em atividades interescolas.

Os grupos-equipa são organizados por escalão/género ou num escalão único com um nível de competitividade crescente: Campeonatos Locais, Campeonatos Regionais, Campeonatos Nacionais e Campeonatos Internacionais (ISF-International School Sport Federation ou FISEC - Fédération Internationale Sportive de l'Enseignement Catholique) em 37 modalidades desportivas diferentes.

## **Estrutura Organizacional do Desporto Escolar**

O Desporto Escolar tem a sua orgânica assente num serviço da Direção-Geral da Educação (figura 1), a Divisão de Desporto Escolar (Despacho 13.608/2012, de 19 de outubro), constituindo a “Coordenação

Nacional do Desporto Escolar”, contando com a colaboração da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, para a concretização regional e local das respetivas políticas educativas.

A estrutura organizacional do Desporto Escolar integra assim diferentes níveis e âmbitos:

- Nacional (Coordenação Nacional do Desporto Escolar - CNDE),
- Regional (Coordenações Regionais do Desporto Escolar - CRDE),
- Local (Coordenações Locais do Desporto Escolar - CLDE)
- Clubes de Desporto Escolar (CDE), integrados nos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.

São cinco as Regiões Educativas do País (figura 2) onde se encontram as respetivas Direções de Serviços Regionais (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve). Em cada uma delas existe uma “Coordenação Regional de Desporto Escolar” que, por sua vez, se desdobram em várias “Coordenações Locais de Desporto Escolar”, de âmbito inter-concelhio (número de CLDE/Região: Norte-7, Centro-6, Lisboa e Vale do Tejo-7, Alentejo-3 e Algarve/sem CLDE).

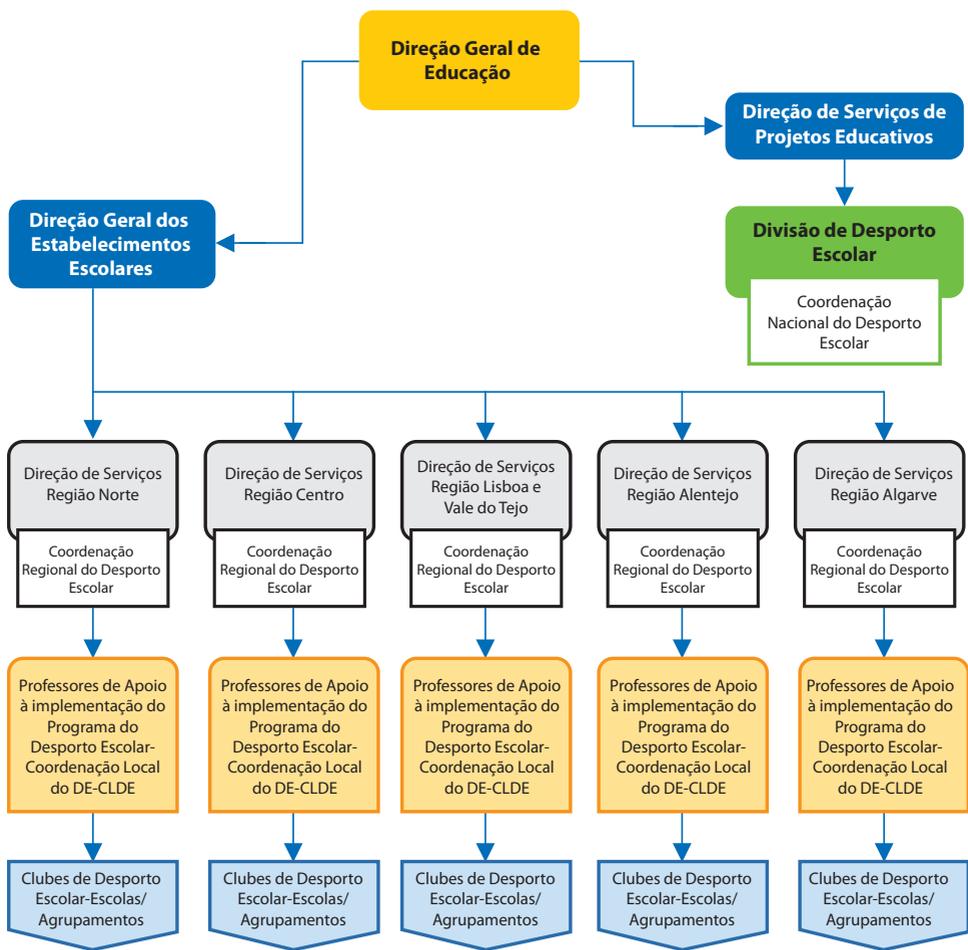


Figura 1 - Estrutura Orgânica e Funcional do Desporto Escolar.



## Direção Geral da Educação

 Coordenação Regional do Desporto Escolar

## Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

 Coordenação Regional do Desporto Escolar **Norte**  
(7 coordenações locais)

 Coordenação Regional do Desporto Escolar **Centro**  
(6 coordenações locais)

 Coordenação Regional do Desporto Escolar **Lisboa e Vale do Tejo**  
(7 coordenações locais)

 Coordenação Regional do Desporto Escolar **Alentejo**  
(3 coordenações locais)

 Coordenação Regional do Desporto Escolar **Algarve**



Figura 2 – Organização Territorial do Desporto Escolar.

---

# Caracterização do Programa do Desporto Escolar

O Programa do Desporto Escolar é o maior projeto plurianual educativo nacional. A totalidade dos agrupamentos de escola e escolas não agrupadas, submetem todos os anos os seus Projetos do Clube do Desporto Escolar (PCDE). Os quadros competitivos incluem obrigatoriamente competições do género feminino e masculino. Existem ajustamentos regulamentares, que promovem a diferenciação positiva e a integração de todos os alunos.

A participação nas competições inter-escolares é complementada com a dinamização das atividades de formação para alunos desempenharem a função de juiz/árbitro.



# Caracterização da prática de Andebol

Das 37 modalidades que constam da oferta formativa do Desporto Escolar na sua atividade externa (interescolas), o Andebol é, a nível nacional, a 11.ª mais praticada com 188 grupos-equipa e 3663 praticantes inscritos.

Este facto, por si, é sintomático do potencial que o Desporto Escolar tem para o desenvolvimento da modalidade pois ao proporcionar uma prática gratuita, retira às famílias eventuais constrangimentos económicos. O facto de ser realizado em contexto escolar, evita o impacto negativo em termos logísticos.

No entanto, de 2014-15 até 2019-20 o número de grupos-equipa de Andebol passou de 271 para 188, tendência esta que urge contrariar.

Geograficamente existe em Portugal alguma assimetria na distribuição dos clubes de Desporto Escolar que desenvolvem a modalidade de Andebol (figura 3), porém essa distribuição é proporcional à distribuição da população geral, com a faixa

litoral mais povoada, uma maior concentração junto dos grandes centros urbanos e o interior com menor densidade populacional.

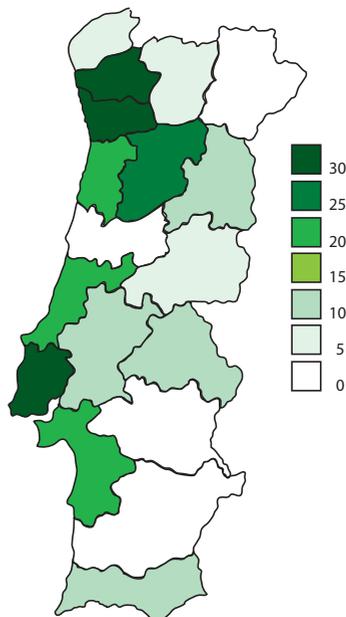


Figura 3 – Clubes Desporto Escolar com prática de Andebol, por Distrito.

Apesar destas assimetrias o Andebol mantém no Desporto Escolar uma presença nacional, pois das 24 CLDE existentes no país, só não está representado em quatro destas, nomeadamente Bragança e Côa, Alentejo Central, Coimbra e Baixo Alentejo e Alentejo Litoral.



Ao analisar o número de grupos-equipa por CLDE (figura 4) verificamos que é a CLDE de Braga quem tem maior número de grupos-equipa. Depois aparecem-nos as CLDE do Tâmega, Setúbal, Viseu, Porto, Aveiro e Leiria também com um número elevado de grupos-equipa. O desenvolvimento da modalidade no sistema federado nestas regiões do país, tanto a nível de praticantes como de clubes e treinadores, estará relacionado com esta maior procura também na escola.

Se fizermos uma análise por região, o Norte destaca-se, com 38 % dos grupos-equipa de Andebol do país. Segue-se Lis-

boa e Vale do Tejo com 31% deste total e a Região Centro com 25%. As regiões do Algarve e do Alentejo são aquelas em que o Andebol tem uma menor representação com 4 e 2% respetivamente.

No entanto temos a clara noção da importância de proporcionar aos alunos a possibilidade de praticar Andebol com regularidade nas regiões de baixa densidade populacional e mais afastadas dos grandes centros. Por isso o Desporto Escolar poderá contribuir através da sua capacidade instalada, com expressão nacional, para o desenvolvimento da modalidade.

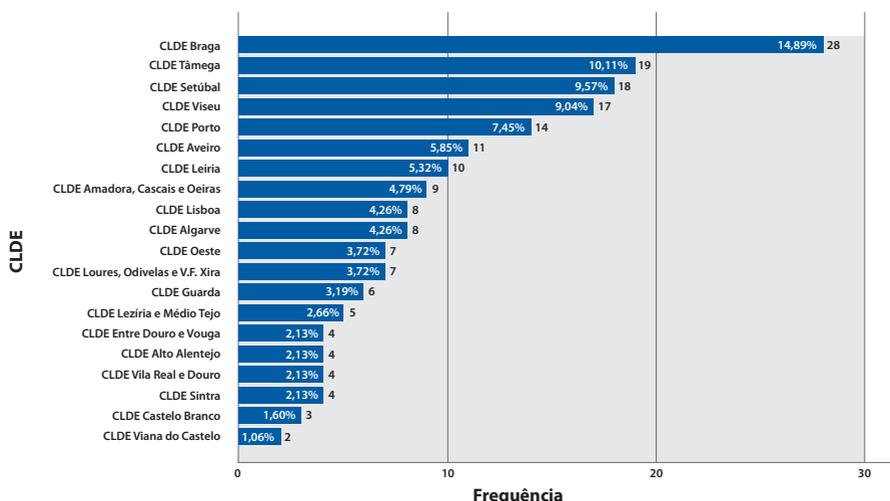


Figura 4 - Clubes Desporto Escolar com prática de Andebol, por CLDE.

Constata-se que, no caso do Andebol a prática desportiva tem uma base bem sólida que alicerça o desenvolvimento em pirâmide nos escalões seguintes. Claramente o escalão com mais praticantes de Andebol no Desporto Escolar é o de infantis b masculinos com 57 grupos-equipa. É também este escalão que está presente em mais CLDE que têm a modalidade, pois das 20 CLDE que têm Andebol, o escalão de infantis b, está presente em 16 destas. É nos escalões etários mais baixos que se desenvolve o gosto pela prática desportiva, e onde, simultaneamente, se inicia a motivação para a prática de uma modalidade específica. Assim, se analisarmos os diferentes escalões do Desporto Escolar na modalidade de Andebol (figura 5), verificamos que a maioria dos grupos-equipa são de escalões de infantis e iniciados, ou seja, etapas iniciais de formação. A perda de praticantes no escalão de juvenis é, no entanto, maior que o desejável pelo que haverá um caminho a percorrer na tentativa de alargar ainda mais a base.

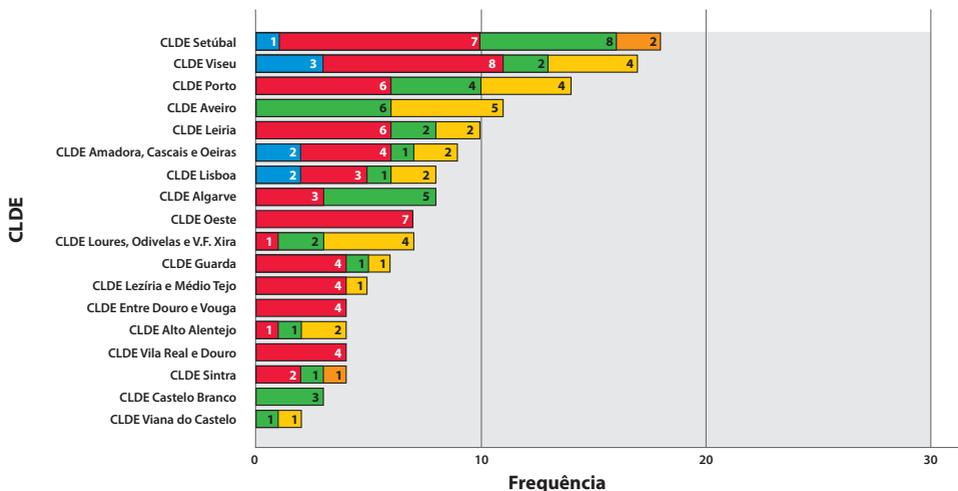


Figura 5- Escalões de prática de Andebol no Desporto Escolar, por CLDE.

A prática de Andebol não é idêntica entre rapazes e raparigas como é patente na figura 6, verificando-se claramente mais rapazes a praticar andebol no Desporto Escolar do que raparigas. De referir ainda a existência de grupos-equipa mistos no escalão de infantis visto que, nestas idades, ainda não se coloca a relevância da diferenciação entre os dois géneros.

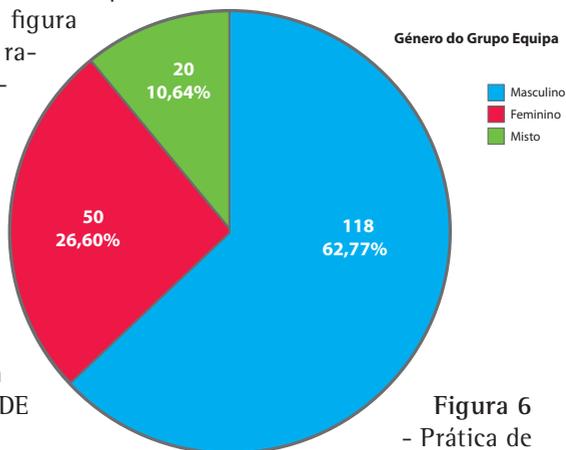


Figura 6  
- Prática de Andebol no Desporto Escolar, por género.

A distribuição dos grupos/equipa de cada um dos géneros por CLDE está patente nas figuras 7, 8 e 9.

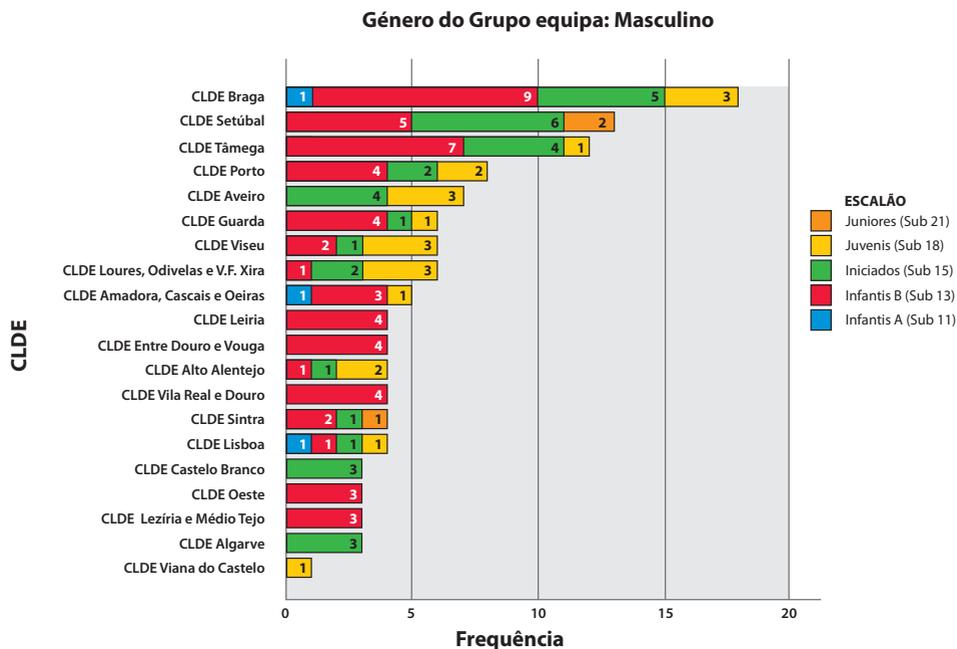


Figura 7- Escalões de prática de Andebol Masculino no Desporto Escolar, por CLDE.

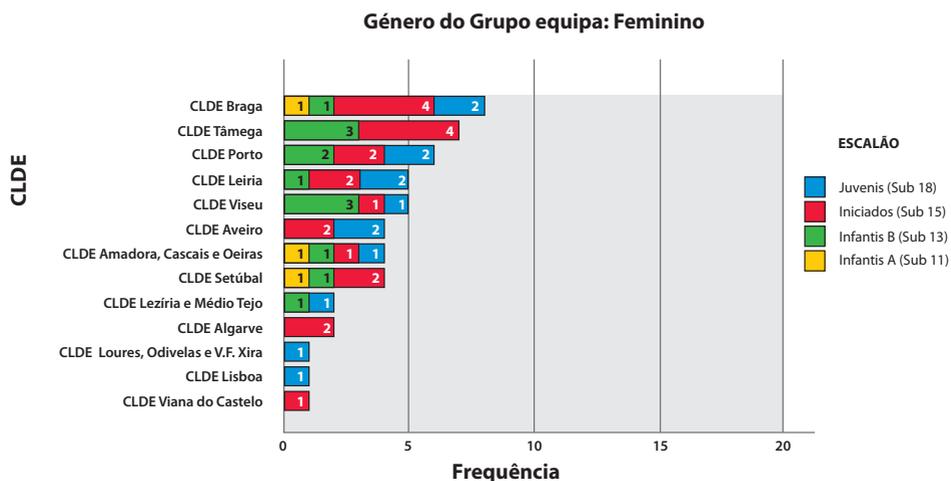


Figura 8- Escalões de prática de Andebol Feminino no Desporto Escolar, por CLDE.

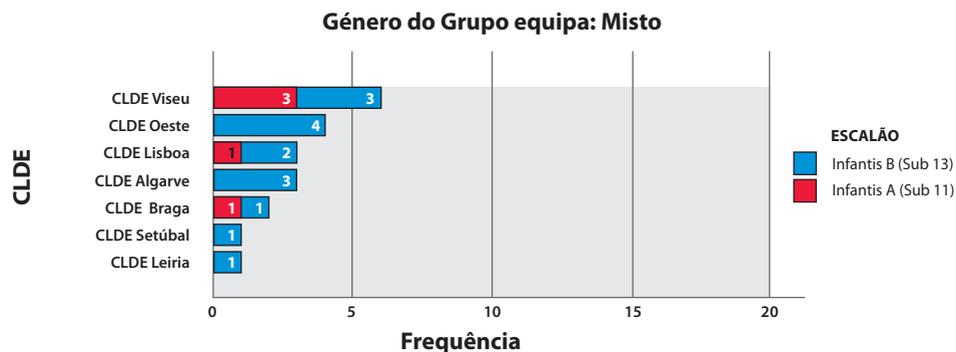


Figura 9- Escalões de prática de Andebol Misto no Desporto Escolar, por CLDE.

---

Constata-se que em bastantes escalões/género em diferentes CLDE, não existem um mínimo de três grupos-equipa. Segundo o regulamento do Desporto Escolar isto impossibilita a realização de quadro competitivo autónomo, fazendo depender a competição destas equipas da existência de competições inter-CLDE, mais onerosas e com menos oportunidades de prática.

# Caracterização dos Recursos Humanos

O responsável de cada um dos grupos-equipa deverá ser um docente da respetiva escola ou agrupamento de escolas. No caso do Andebol, 157 professores orientam os 188 grupos-equipa. Significa isto que em 31 casos o professor orienta dois grupos-equipa, o máximo autorizado pela Coordenação Nacional. No Andebol, estes docentes são em 97,3% dos casos de Educação Física (grupos 260 e 620). Caso não sejam de Educação Física, os Professores responsáveis pelo grupo-equipa têm obri-

gatoriamente que ser detentores de TPTD (Título Profissional de Treinador de Desporto) da modalidade que orientam. Do total dos 188 grupos-equipa estudados, em 74 casos (39,4%) os seus professores são detentores de TPTD na modalidade de Andebol, ou seja, detêm para além da formação pedagógica, formação técnica específica para o treino da modalidade (figura 10). Esta é claramente uma mais-valia para que se possa desenvolver um trabalho de melhor qualidade.

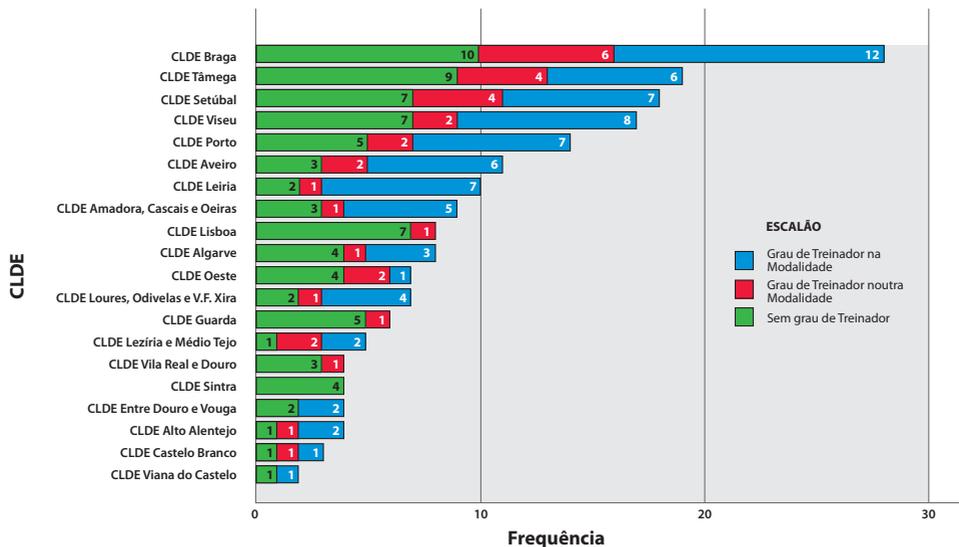


Figura 10 - Qualificação Específica dos Professores/Treinadores de Andebol do Desporto Escolar, por CLDE.

Há, no entanto, um grupo de 103 docentes que, sendo detentor de TPTD na modalidade de Andebol, estão no âmbito do Desporto Escolar a orientar grupos-equipa de outras modalidades (figura 11). Este grupo representa 58,2% dos professores detentores de TPTD de Andebol.

Em termos teóricos, poderíamos concluir que preferencialmente os professores deveriam ser responsáveis por grupos-equipa onde são especialistas! Porém, encontramos uma série de circunstâncias que leva as escolas a escolher uma modalidade em detrimento de outras. Defendemos que os projetos deverão ser de escola, para se conseguir um trabalho com qualidade, em detrimento dos projetos focados nos professores. Também aqui, o ótimo é inimigo do bom!

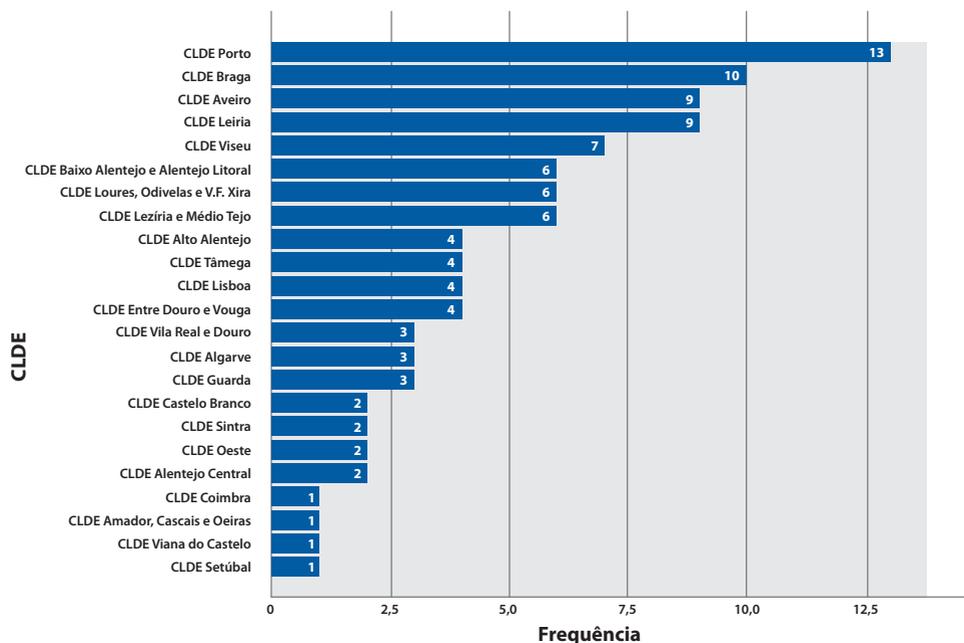


Figura 11 - Treinadores com TPTD de Andebol que, no Desporto Escolar, orientam outras modalidades, por CLDE.



---

# Discussão de Resultados

A presença do Andebol, dentro de cada um dos projetos do Desporto Escolar, abrange praticamente todo o território nacional. Essa presença da modalidade tem uma proporcionalidade com a distribuição da população no território, embora se registre muito pouca expressão da modalidade a sul do país, nomeadamente no Alentejo e Algarve. A modalidade só aparece em nove das 24 CLDE do país como uma das modalidades de oferta num universo de 80% dos alunos. A nível nacional aparece somente como a 11.<sup>a</sup> mais praticada, com uma quota de 2,9% de todas as modalidades do Desporto Escolar.

Assim pensamos que a estratégia para o Andebol, deverá passar por uma intensificação da oferta nas regiões mais fortes, onde a competição é mais atrativa assim como por um esforço por evitar a perda de praticantes pelo facto de não se encontrarem reunidas as condições de realização de competições em alguns escalões/género de algumas CLDE. Isto implicará um trabalho de identificação destes casos e um apoio por parte da CLDE no sentido

de garantir os três grupos-equipa necessários para a realização de competições. Nestes casos é desejável que sinergias com o sistema federado possam ser encontradas. Nas regiões onde a prática é inexistente ou muito reduzida é necessário criar uma cultura da modalidade, promovendo a formação de docentes e estimulando a criação de grupos-equipa através de projetos complementares que mobilizem a atividade interna.

A grande maioria dos praticantes de Andebol no Desporto Escolar são do género masculino. Apesar de no género feminino o número de grupos-equipa ser ainda considerável, não atinge a expressão que tem no desporto federado.

A possibilidade de, no escalão de infantis, a competição ser mista, viabiliza a formação de grupos-equipa em escolas com menos alunos. Isto permite organizar quadros competitivos de maior proximidade, logo facilitadores para as escolas e/ou agrupamentos de escolas.

---

A prática de Andebol nestes grupos, poderá ser uma ponte para a captação de mais praticantes femininos. Constata-se que as raparigas que praticam Andebol, ou outra qualquer modalidade em escalões mistos, normalmente diferenciam-se pela sua qualidade, pela sua capacidade de desempenho igual ou até superior aos rapazes e, muitos talentos na prática desportiva feminina são oriundos destes grupos.

Dado este passo, e passando ao escalão de iniciados, ter-se-á que ter a preocupação de assegurar continuidade de oferta de prática desportiva a todos, sob pena de se poder perder todo o trabalho feito até então.

Outro fator crítico de desenvolvimento diz respeito à qualidade dos materiais utilizados, nomeadamente à qualidade e sobretudo tamanho das bolas que deverão ser adequadas ao escalão etário dos alunos. Dada a grande evolução ocorrida nos últimos anos quanto a estes aspetos, julgamos que uma renovação dos materiais existentes poderia ser fator de motivação para muitos alunos.

A melhoria da qualidade da prática passa, também, pela maior qualificação dos docentes que a orientam.

A capacidade de mobilizar os recursos humanos qualificados que já existem no sistema e que se encontram a lecionar outras modalidades é outro fator crítico.

Verifica-se que apenas 39,4% dos responsáveis pelas equipas têm formação específica na modalidade. Tão ou mais significativo é que 43,1% dos professores responsáveis pelos grupos-equipa de Andebol não têm TPTD em qualquer modalidade desportiva, logo aparentemente sem experiência competitiva. Será então estrategicamente importante tentar aumentar o número de professores/treinadores que sejam especialistas na orientação de grupos-equipa do Andebol. Este caminho poder-se-á fazer de dois diferentes modos: por um lado, através de um melhor aproveitamento dos recursos já formados. Neste aspeto há a considerar a possibilidade de alterar os mecanismos de colocação de professores no sentido de garantir a atribuição dos grupos-equipa de Andebol a docentes detentores de formação técnica especializada.

Paralelamente deverá ser feito o incremento da formação para que mais docentes se constituam como especialistas. Sugere-se que as ações de formação até agora realizadas com o objetivo de qualificar o corpo docente no âmbito do ensino e treino do Andebol, sejam robustecidas e incrementadas. A



---

cooperação tida entre a Divisão de Desporto Escolar / Direção-Geral da Educação com a Federação de Andebol de Portugal na construção e implementação destas ações tem sensibilizado docentes para a modalidade. A adesão a estas ações, que se encontram acreditadas no Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, e correspondem aos referenciais específicos do curso de treinadores de Andebol de nível 1, é facilitada pelo facto de as modalidades coletivas de invasão como o Futsal e o Basquetebol partilharem os mesmos princípios de jogo.

Atualmente as regras de participação do Desporto Escolar permitem que os atletas possam integrar simultaneamente o Desporto Escolar e o Desporto Federado. Julgamos que este pode ser um ponto forte a considerar pois a inclusão de alunos com maior experiência e mais horas de treino faz elevar o nível competitivo. É, no entanto, importante que a sua participação esteja sujeita a regulamentos que garantam que a sua participação nas atividades da equipa ocorre ao longo de toda a época desportiva, de forma sistemática, em treinos e competições e não apenas nos momentos mais relevantes da competição.

Consideramos que haverá oportunidade no próximo programa do Desporto Escolar para o quadriénio 21-25, de se considerar a implementação de medidas estratégicas, que contribuam para um maior ajustamento e melhor regulação deste tipo de situações.

A ação do Desporto Escolar não se limita à participação enquanto praticante. O aluno

tem também a possibilidade de participar como árbitro, já que as competições são arbitradas por alunos.

Foi criada uma bolsa de juizes-árbitros no Desporto Escolar para dar resposta às necessidades do seu próprio quadro competitivo.

Este projeto, desenvolvido em colaboração com a Federação de Andebol de Portugal, tem como população alvo os alunos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, numa faixa etária compreendida entre os dez e 23 anos e está estruturado por quatro fases/níveis correspondentes à própria organização do Desporto Escolar.

- Nível 1– Fase Escola
- Nível 2– Fase Local/CLDE
- Nível 3– Fase Regional/DSR
- Nível 4 Fase –Nacional/DGE-DDE

O currículo integra em todos os níveis as vertentes teórica e aplicada considerando três áreas de conteúdo programáticos:

- Técnicos;
- Comportamentais/relacionais;
- Organizativos.

Esta vertente do Desporto Escolar é particularmente importante dados os objetivos educativos a que se propõe. Outras vertentes poderiam ser reforçadas como por exemplo a de aluno dirigente desportivo. Trata-se de um coadjuvante do professor/treinador para os assuntos administrativos, que no âmbito da escola pode ter interações relevantes com outras disciplinas curriculares, num projeto de escola inte-

---

grada que se deseja. Com esta base poderá ser criado um novo modelo de associativismo no qual os alunos seriam co-responsáveis pela produção da sua própria prática desportiva.

# Conclusões

O trabalho realizado no Andebol no âmbito do Desporto Escolar constitui uma rede de oferta da modalidade que é de considerar pelo volume que representa, pela implementação a nível nacional que tem, por proporcionar as primeiras experiências de prática desportiva e ser, por isso, estratégica no desenvolvimento do praticante.

A margem de progresso é muito grande, particularmente para o Andebol feminino.

O trabalho desenvolvido pode ser potenciado nos próximos anos incrementando a formação técnica específica dos professores quer por via da formação, quer por via da otimização da gestão de recursos humanos.

O reforço da participação dos alunos não apenas como atletas, mas também como dirigentes e como árbitros poderia maximizar os efeitos pedagógicos do desporto e ajudar a construir um novo modelo de associativismo.

A criação de pontes e o estabelecimento de relações sinérgicas entre o sistema escolar e o federado poderia ter um efeito dominó no desenvolvimento da modalidade sendo este tema para um futuro artigo.

